

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

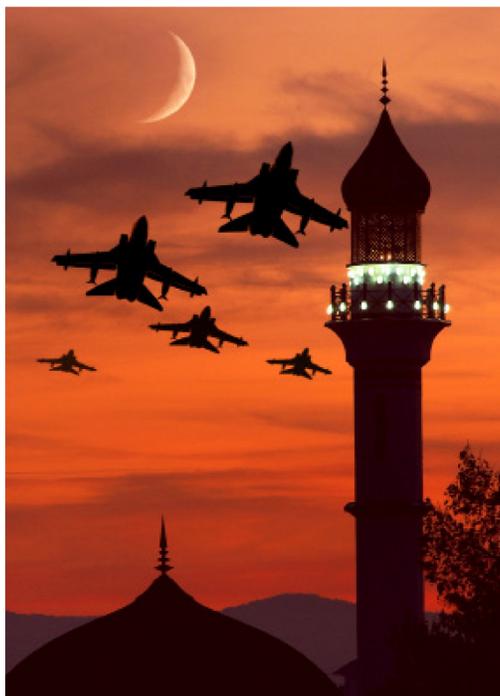
Suplemento Português da Revista "The Good News" de Maio-Junho 2010

Desafios Insuperáveis afligem o Médio Oriente

Enquanto o conflito Árabe-Judeo perdura como a ameaça maior à paz no Médio Oriente, existem outros conflitos graves que atormentam esta região e que têm as suas origens na antiguidade histórica.

A divisão entre os ramos Sunita e Xiita do Islamismo remonta-se a uma data de pouco após a morte do profeta Maomé no ano 632 d.C. e está centrada na questão de quem eram os seus sucessores legítimos. Conquanto às vezes estejam em paz, séculos de antipatia e desconfiança entre ambos, por vezes manifesta-se em violência tal como o mundo tem sido testemunha em anos recentes no Iraque.

Aproximadamente 85 por cento dos Muçulmanos são Sunitas, mas alguns países do Médio Oriente são predominantemente Xiitas, notavelmente o Iémen, Azerbaijão e Bahrain. O Iraque também é



aproximadamente 60 por cento Xiita, mas era governado por Sunitas por várias décadas, por Ahmad Al-Bakr e subseqüentemente por Saddam Hussein. A invasão liderada pelos EUA do Iraque deu origem a que o Xiitas tenham um rolo maior no governo e pode ser que haja um relacionamento mais forte entre o Iraque e o Irão no futuro.

O Irão tem estado sob o governo de Fundamentalistas Islâmicos desde 1979 e está agora tentando adquirir armas nucleares, o qual alteraria drasticamente o equilíbrio do poder na região. Não só Israel se sente ameaçado por este desenvolvimento, mas

também os países que são aderentes do Islame Sunita, notavelmente a Arábia Saudita, o Egito e a Turquia.

A influência Iraniana estende-se para muito além das suas fronteiras até ao Iraque e outros países. No Líbano, a organização terrorista infame Hezbollah é apoiada pelo Irão. Os Iranianos também apoiam o movimento radical do Hamas que governa os Palestinos na faixa de Gaza e também goza de apoio notável entre os da Margem Ocidental. Muitas nações ocidentais, inclusive os Estados Unidos, o Canadá e a União Européia declararam o Hamas como uma organização terrorista.

O Islame radical ganhou notoriedade mundial nos tempos modernos durante a revolução Iraniana de 1979 que derrocou o Sha do Irão que favorecia o Ocidente. O Irão tornou-se numa república teocrática sob o domínio dos Aiatolás, os líderes religiosos. A influência do Irão tem-se espalhado para lugares longínquos inclusive dentro do Islame Sunita.

Al-Qaeda, a organização terrorista responsável pelos ataques de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos, tem origem no Sunita radical. Opera a oriente do Irão tanto no Paquistão como no Afeganistão. O Talibã, governante anterior do Afeganistão, deu refúgio a Al-Qaeda antes, durante e após os ataques de 11/9, mas foi derrotado durante a invasão do país liderada pelos Estados Unidos mais tarde durante o mesmo ano. Mesmo assim, o Talibã continua a lutar contra as forças armadas da aliança que ocupou o país.

Ao mesmo tempo, existem outros e varios conflictos na região. O Sudão, vizinho do

Egito para o sul tem tido uma guerra civil durante a maioria dos anos após receber a independência da Inglaterra em 1956. A Somália passou as duas últimas décadas num estado ingovernável. O Iêmen sofre com um conflicto entre as suas tribos e no Líbano as variadas facções acendem-se com frequência.

Pode o radicalismo espalhar-se?

Adicionalmente, para além destes conflictos contínuos que poderiam explodir e piorar em qualquer momento, muitas nações Islâmicas na região sofrem debaixo de ditaduras cruéis e despóticas que não gozam do apoio dos seus próprios povos. Isto tem possibilitado que os Muçulmanos radicais ganhem influência à medida que trabalham entre o povo comum e providenciam necessidades que o governo ignora. Existe assim o perigo permanente e presente de que o Islame radical se espalhe e ganhe o poder em diferentes países.

É difícil encontrar um país na região que seja verdadeiramente estável para além de Israel, e este encontra-se sob constante ameaça de conflicto externo. Mas Israel é tão pequeno que tem que ganhar toda e cada guerra em que participa — pois se perde uma só, poderá deixar de existir!

Devemos também notar que a Turquia, o país com os laços mais chegados ao Oeste depois de Israel (e anteriormente um bom amigo do estado Judaico), parece estar a mudar de rumo e a afasta-se do Ocidente. Membro da OTAN desde 1952, a Turquia tem estado procurando ser membro da União Européia por mais de 20 anos, tendo feito a sua primeira aplicação a 14 de Abril de 1987. Embora exista apoio considerável

de parte de alguns países europeus para com a Turquia, também existe muita oposição, notavelmente de parte da Alemanha.

Ainda por cima da rejeição divisora da Europa, o Comitê de Assuntos Exteriores da Assembleia de Representantes dos EUA votou no dia 5 de Março e proclamou que a supressão dos Arménios em 1915 foi um acto de genocídio e não um acto de guerra como a Turquia reclama. Isto terá, sem dúvida, um efeito negativo nas relações entre os Estados Unidos e a Turquia. Há já vários meses que a Turquia tem estado procurando relações mais estreitas com outras nações Islâmicas à custa dos Estados Unidos, da União Européia e de Israel.

Provavelmente, isto continuará.

A região do Médio Oriente, que cultural e religiosamente se estende e inclui o Norte de África e Sul da Ásia, continua a ser muito volátil, sem sinais de que isto se abata.

Enquanto que o "rei do Sul" profetizado na Bíblia poderia levantar-se como resultado do tumulto na região, o conflicto Árabe-Israeli é um assunto separado, um que causou um número de guerras desde o nascimento de Israel em 1948. Continua a ser o 'assunto não resolvido' mais perigoso do mundo na região mais perigosa do mundo.

Mas temos uma esperança real. O próximo e vindouro Reino de Deus que governará sobre a Terra trar-nos-á a paz finalmente. Para mais informação sobre o Reino de Deus, por favor peça o nosso livro gratuito "**O Evangelho do Reino de Deus**" que poderá descarregar do nosso site na internet www.revistaboanova.org.

BN

Como Pode Receber o Poder Transformador do Espírito de Deus?

Depois da crucifixão e ressurreição de Jesus Cristo, os Seus discípulos esperaram em Jerusalém até o dia de Pentecostes pela promessa das eras. Esta promessa transformou-os e tornou-se o pagamento inicial para a vida eterna. Você pode receber esse Espírito de poder, que pode transformar a sua vida, tanto agora como para sempre!

por Jerold Aust

Imprevisivelmente, de um ponto desconhecido, o som de um vento poderosíssimo encheu o lugar onde eles estavam. Atónito, o grupo olhou ao redor, chocado e surpreendido. Que estava sucedendo?

Antes que pudessem restaurar alguma forma de equanimidade, outros sinais supernaturais apareceram. Línguas bruxuleantes como se fossem de fogo apareceram e desceram sobre cada um dos seguidores de Jesus Cristo aí reunidos. Pensamentos normais deram lugar a exclamações extraordinárias de medo e espanto. Qual era o significado destes eventos estranhos?

Vento, fogo e Espírito electricificaram essa reunião anteriormente sossegada. O vento e o fogo eram simbólicos do Espírito Santo, que trouxe um terceiro milagre, a inspiração dos discípulos de Cristo a proclamar o evangelho fluentemente em idiomas que eles não tinham conhecido de tal forma que todos os escutavam no seu idioma nativo (Atos 2:1-6).

E estes milagres, que resistem qualquer simples explicação física, eram apenas o princípio do maior milagre singular na Terra: Mudando a mente e coração egoísta de seres humanos para uma atitude de serviço altruísta para com toda a humanidade através do poder ilimitado do Espírito de Deus.

O sermão inspirado de Pedro

Os visitantes de Jerusalem ficaram espantados e perguntaram o que significava tudo isto. Alguns até zombaram, "Estão embriagados!" (versículo 13, ARA).

Deus então usou Pedro para explicar como e porquê Ele dera o Seu prometido Espírito de poder (ver. 38-39). O seu sermão inspirado ressoou a través do mundo inteiro pelos últimos 2.000 anos. Continua sendo cheio de significado, inspirador e actual no nosso tempo.

Pedro, de pé com os outros 11 apóstoles, deu o significado do que havia justamente acontecido. Ele citou o profeta Joel:

“Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: ‘E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer

prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor; e acontecerá *que* todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Atos 2:14-21).

Pedro mostrou àqueles reunidos para a festa de Pentecostes que o que estava sucedendo era parte do que fora profetizado pelo profeta Joel, em particular a vinda do Espírito Santo há tanto prometido, suas funções e poder (Joel 2:28-32).

Deus prometera que derramaria o Seu Espírito sobre toda a carne e que jovens homens e mulheres profetizariam e teriam visões. Homens anciãos sonhariam sonhos proféticos (ver. 28). Para além disto e com uma importância ainda maior, Deus providenciaria aos seres humanos a oportunidade de O chamar e ser salvos.

Então Pedro voltou-lhes a atenção para o grande significado e importância da morte e ressurreição de Jesus, que forneceu à humanidade o milagre do Espírito Santo:

“Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo

determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela...

“Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:22-33).

Antecipadamente, Jesus dissera aos Seus discípulos que era necessario que Ele morresse e subisse ao trono celestial de Deus para que Ele pudesse enviar o Seu Espírito de poder, a eles, assim como a todos os que se arrependessem e se voltassem para Deus (João 16:7; compare com João 14:12-20).

Arrependei-vos e sejam batizados

O sermão de Pedro, inspirado pelo Espírito Santo de Deus, foi tão poderoso que ressoou nos corações e mentes de muitos daqueles que o escutaram (compare com Hebreus 4:12).

“Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

“E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração

perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:37-41).

Notavelmente, em um dia aproximadamente 3.000 pessoas foram batizadas e logo receberam a dádiva do Espírito de Deus! Quando Deus começa uma coisa nova, fá-lo em grande. Deus estabeleceu firmemente o fundamento da Sua Igreja. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão [convivência], e no partir do pão [compartilhando refeições], e nas orações. Em cada alma havia temor [de Deus], e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos” (Atos 2:42-43).

Transformados e habilitados pelo Espírito

Transformados e habilitados, este pequeno grupo de crentes levou a mensagem de Cristo ao mundo. Primeiro viveram e espalharam o evangelho de Jesus Cristo em Jerusalem e nos seus arredores. À medida que o tempo passava e a perseguição começou, eles foram mais além da vizinhança de Jerusalém e partilharam o Evangelho de Cristo a través do mundo Romano, difundindo-o na Grécia e Itália (1 Coríntios 1:2; Romanos 1:7).

O que produziu esta diferença nestas pessoas? Antes de que o Espírito Santo fosse derramado no dia de Pentecostes, os apóstolos, cheios de medo, tinham-se escondido atrás de portas trancadas (João 20:19).

Súbita e milagrosamente, eles agora foram para diante proclamando corajosamente a mesma mensagem que Jesus lhes dera, as boas novas da Sua morte e ressurreição e que era

exclusivamente por meio d'Ele, e somente Ele, que os seres humanos podiam entrar no Reino de Deus. Eles tinham recebido o poder transformador do Espírito Santo de Deus, que os fortaleceu para além da compreensão humana comum (Filipenses 4:7).

Jesus prometeu aos Seus discípulos mais próximos, e àqueles que mais tarde se tornariam seus discípulos, o Espírito Santo, descrito no Grego como o *parakletos*, uma palavra que significa Consolador, Auxiliador, Defensor: “Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei” (João 16:7).

O Espírito Santo de Deus transforma-nos (Romanos 12:2) e habilita-nos a representar a Deus como embaixadores de Cristo (2 Coríntios 5:20-21). Deus Pai faz isto em passos progressivos:

Em primeiro lugar, ao chamar-nos para Ele, Deus começa a remover a nossa cegueira espiritual e ajuda-nos a iniciar o entendimento da Sua verdade (2 Coríntios 4:3-6).

Segundo, Deus por meio do Seu Espírito começa a trabalhar conosco guiando-nos ao arrependimento dos nossos velhos caminhos pecaminosos (Romanos 2:4).

Terceiro, Ele ordena que sejamos batizados em água (Atos 2:38, 41).

Quarto, Deus dá-nos a dádiva do Seu Espírito Santo pela imposição das mãos de um dos Seus ministros verdadeiros (Atos 8:14-17).

Deste ponto em diante, somos transformados pelo poder do Espírito de Deus, caminhando para a perfeição.

O Batismo precede a dádiva do Espírito de Deus

O Batismo na água representa a

nossa morte com Jesus Cristo para que possamos ser, simbolicamente, ressuscitados para uma vida nova. Como o apóstolo Paulo escreveu, “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3).

Sem derramamento de sangue não existe a remissão de pecados (Hebreus 9:22) “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Romanos 5:8-9).

Por que ser batizado? O Batismo simboliza Deus lavando-nos dos nossos pecados para que possamos ser um templo purificado no qual Deus possa colocar o Seu Espírito Santo.

“Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

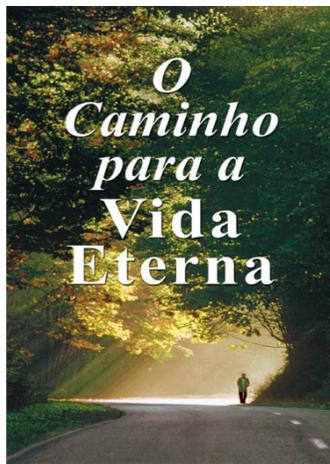
“Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados” (Hebreus 9:13-15, ARA).

Como deveríamos ser batizados? A palavra Grega *baptizo* significa uma imersão total e não apenas uma aspersão com água. A imersão total de um ser humano debaixo da água, simboliza tanto o enterro total do ‘*antigo eu*’ num túmulo aquático como a

purificação total dos pecados. É a única forma de batismo que Cristo aprova.

Então, o Batismo é vitalmente importante para a nossa salvação. Porque quando somos batizados, somos justificados — feitos “justos” ou inocentes — perante Deus pelo sangue derramado de Cristo (Romanos 5:9). Somos também reconciliados com Deus Pai (ver. 10), para que possamos ter acesso directo a Ele (Romanos 8:15; Hebreus 4:16).

Deus ajudar-nos-á usar o Seu Espírito de poder sabiamente; Ele



completará a obra que Ele começa em nós (Filipenses 1:6). O fim incrível da nossa salvação significa que nos tornamos filhos ou filhas de Deus, irmãos mais novos de Jesus Cristo (Hebreus 2:11).

Você pode receber o poder do Espírito de Deus!

Em certas ocasiões Deus passou por alto os caminhos maus da humanidade. Mas isso parou. “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (Actos 17:30).

O arrependimento é coisa boa. É a senda dourada para todas as coisas boas de Deus, as quais não podemos receber sem um câmbio

transformador nas nossas vidas (Romanos 12:1-3). Se você pensou em viver pelo caminho de Deus mas ainda não tomou aquele primeiro passo, chegou o momento de se voltar para Deus e arrepender-se e logo, acreditando a mensagem do evangelho, procurar ser batizado. O batismo abre as portas ao próprio poder de Deus para o ajudar a caminhar nos Seus caminhos por meio da dádiva do Espírito Santo.

Depois de se levantar da água, o verdadeiro ministro de Jesus Cristo que segue o padrão bíblico, imporá as suas mãos sobre você e Deus dar-lhe-á a dádiva do Seu Espírito Santo. Nesse momento preciso, você tornar-se-á um filho ou filha gerado pelo Deus Todo Poderoso. Deus, por meio de Cristo, animá-lo-á, ensiná-lo-á e lhe dará apoio pelo Seu Espírito, o Consolador e Auxiliador.

Deus quer torná-lo num de Seus filhos ou filhas, imortal e divino. Essa é a razão pela qual você respira o alento de vida e pela qual vive nesta Terra. A sua salvação para toda a eternidade começa com o batismo da água e continua com a dádiva do poder do Espírito de Deus.

É chegado o momento de actuar. Deus o ajude a responder ao Seu chamamento divino (João 6:65). Você pode receber o mesmo Espírito de poder que os seguidores de Jesus Cristo receberam naquela Festa de Pentecostes!

Para mais informações sobre como responder ao Seu chamamento divino, por favor solicite o nosso livro gratuito “*O Caminho da Vida Eterna*” que está acessível para descarregar no nosso site www.revistaboanova.org.

BN

O Que Quer Dizer Ser Justificado?

*Por que é a justificação tão importante à vista de Deus?
Como podemos ser justificados?*

por Ken Murray

Têm sido escritos inumeráveis livros e ensaios teológicos sobre o tema da justificação.

O que é que isso quer dizer? Por que é a justificação tão importante para Deus? Como nos podemos justificar?

O que é a Justificação?

As palavras *justificação*, *justificar*, *justificado* e *justo* encontram-se numerosas vezes quer no Velho quer no Novo Testamentos. Tanto o Hebreu *tsadag*, como o Grego *dikaiosis* se referem a justificação querendo dizer “fazer-se reto.”

Justificação, pois, quer dizer fazer-se reto aos olhos de Deus.

Ter-se retidão, é ser como Deus, ter-se o mesmo carácter como o nosso santo e justo Deus.

Porque é a justificação tão importante aos olhos de Deus?

Paulo encorajou-nos a compreender a importância de se ser justificado ou tornar-se reto perante Deus, porque isso tem muito a ver com a nossa preciosa chamada e ser parte da Sua família.

“E aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou. Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as

coisas?” (Romanos 8:30-32, ênfase adicionada).

Vê-se a partir das Escrituras que ser-se justificado, ou feito reto, é uma parte importante da nossa salvação pessoal.

Confusão Acerca da Justificação

Há muitos pontos de vista sobre o que é a justificação aos olhos de Deus.

O ponto de vista Católico foi formulado no Concílio de Trento em 1547, principalmente para contrapor divergentes pontos de vista de Martinho Lutero e outros Protestantes acerca da justificação ser “graça ou obras.”

“Se alguém diz que a fé justificante é nada mais que confiança na misericórdia divina..., a qual remete os pecados ao amor de Cristo, ou que é esta confiança o único que nos justifica, pois que [essa pessoa] seja anátema” (Cânon 12, Concílio de Trento).

Os Católicos crêem que o que justifica as pessoas não é só a fé em Deus, mas também as obras. Eles crêem que é necessário para a salvação que o crente obedeça a versão Católica dos mandamentos, assim como que participe nos sacramentos católicos, vá à igreja, faça penitência, dê esmolas, reze orações com o rosário, e por aí fora. A Igreja Católica ensina que a fé é importante, mas também insiste na necessidade de boas obras para se merecer a vida eterna.

A maior parte dos Protestantes têm um ponto de vista diferente e baseiam a sua crença nos fundadores protestantes, tal como Lutero, que cria que somos justificados somente pela fé em Cristo e que não necessitamos das obras dos crentes Católicos, antes ou depois da fé se exercer.

De acordo com Lutero, Deus justifica-nos pela fé, pela salvação de Cristo, e jamais atribui a nós os nossos pecados. Se continuamos em fé, Ele tratar-nos-á como justos e santos, mesmo que continuemos a ser os mesmos pecadores como antes.

Os Católicos criticavam Lutero citando afirmações feitas por ele numa carta escrita a Melancthon em 1521: “Se és um pecador e pecas audaciosamente, creia e alegra-te em Cristo ainda mais audaciosamente, que triunfou sobre o pecado, a morte e o mundo; enquanto estamos aqui neste mundo eis de pecar.” Também o criticavam por dizer: “Se o adultério pudesse ser cometido na fé, ele não seria pecado” (“Justificação,” Enciclopédia Católica).

É claro que Martinho Lutero também criticava as ideias Católicas relativas à justificação e às obras:

“Como enganam as pessoas com as suas boas obras! Chamam boas obras ao que Deus não ordenou, como: peregrinações, jejuns, construção e decoração de igrejas em honra de santos, celebrar a missa, pagar por vigílias, rezar terços, falar muito

santimoniosamente e chorar alto nas igrejas, tornar-se freira, frade, ou padre, usando comida, vestuário ou habitação especial — quem pode enumerar todas as horríveis abominações e decepções? Este é o governo e a santidade do papa” (Sermões de Martinho Lutero, www.trinitylutheranms.org/MartinLuther/MLSermoes/Mathew21ConcerningGoodWorks.html, secção 42).

Paulo Lidou com a Confusão

O problema das pessoas estarem confusas como podiam ser justificadas — tornar-se justas perante Deus — foi coisa com que Paulo teve de lidar.

Por um lado ele tinha alguns Judeus na Igreja orgulhosos de ostentarem o guardar da lei. Aparentemente eles sentiam que por isso Deus tinha uma obrigação de lhes dar a salvação, assim abusando o emprego racional da lei. “Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus” (Romanos 2:17). “Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé” (Romanos 3:27).

Por outro lado, ele tinha de corrigir os gentios na Igreja que também se sentiam orgulhosos por terem descoberto um conhecimento e dom espiritual novos e se sentirem que Deus de certo modo estava em débito para com eles para recompensá-los com a salvação: “E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?” (1 Coríntios 4:7).

Paulo respondeu ao extremismo de ambos os campos quando disse: “Quem pode conhecer a mente do Senhor? Quem é capaz de lhe dar conselhos? *Quem já deu alguma coisa a Deus para receber dele algum pagamento?*” (Romanos

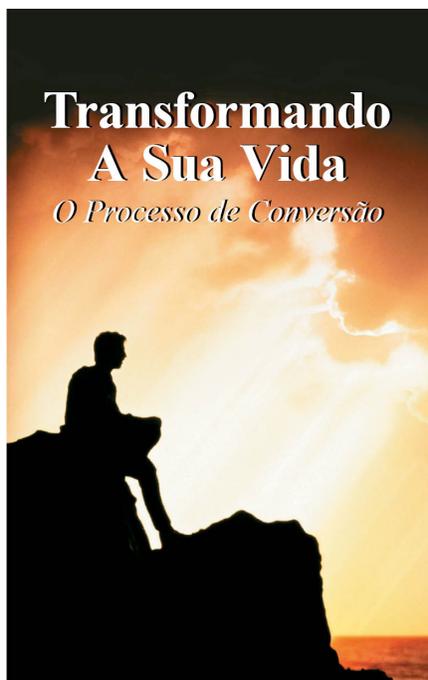
11:34-35, BLH).

É uma falta comum em nós, como seres humanos, pensarmos que pelas boas coisas que fazemos Deus nos deve a salvação.

Como Podemos Ser Justificados aos Olhos de Deus?

É importante compreender que não ganhamos retidão por pedantemente guardarmos as leis de Deus e depois declararmos que somos retos perante Deus.

Paulo explicou que precisamos de compreender “que o homem não é justificado [ou feito reto] pelas obras da lei, mas *pela fé em Jesus*



Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, *para sermos justificados pela fé de Cristo* e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:16).

Por outras palavras, há uma certa sequência para se tornar reto aos olhos de Deus.

Essa sequência começa quando começamos a crer e a ter *fé* no “*verdadeiro Deus*” (1 João 5:20).

Segundo, quando crescemos em *fé*, vemos os nossos pecados, os nossos

maus pensamentos, as nossas más palavras, as nossas más acções e a nossa necessidade em nos *arrependermos*.

A nossa *fé* em Jesus Cristo leva-nos ao arrependimento dos nossos pecados e ao batismo. A este ponto somos perdoados pela graça de Deus (perdão gratuito e imerecido) e somos considerados justos perante Deus, pela *fé* de Cristo.

Terçeiro, continuamos a permanecer retos aos olhos de Deus, quando *com todo o carinho e amor obedecemos* e vivemos de acordo com as Suas leis, e não praticamos mais pecados, deixando para trás os falsos caminhos do mundo (1 João 3:3-4).

Nós então embarcamos-nos, com a ajuda do Espírito de Deus, no processo de convertermos a nossa maneira de pensar e viver, *para a maneira de pensar e viver de Cristo* (Filipenses 2:5), “*até que Cristo seja formado em vós*” (Gálatas 4:19), “*até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo*” (Efésios 4:13). [Para mais detalhes acerca deste processo de conversão leia o nosso livro “*Transformando a Sua Vida — O Processo de Conversão*”, que está disponível no nosso site www.revistaboanova.org].

O apóstolo Tiago clarifica este ponto ao dizer: “Vedes, então, que o homem é justificado [considerado reto] pelas obras, e não somente pela *fé*” (Tiago 2:24). Uma vez que definimos a nossa rota no caminho de Deus, pela *fé* em Deus e por um arrependimento completo dos nossos pecados, nós devemos de O seguir e viver pelas Suas Leis assim como pela correta maneira de viver, não segundo os nossos próprios costumes nem cerimónias religiosas.

(Continuado da página 7)

Se tropeçamos, devemos imediatamente exercer fé e arrependimento e seguir as leis de Deus.

Todos os anos, quando observamos o lava-pés, comemos o pão ázimo e bebemos o cálice de vinho durante a noite da Páscoa, isto é uma recordação anual do nosso arrependimento, do nosso batismo, da lavagem dos nossos pecados, do perdão gratuito que recebemos, e da justificação pela fé de Cristo, fazendo-nos retos aos olhos de Deus. Esta cerimónia também é uma lembrança do nosso compromisso a vivermos uma vida nova com Cristo que nos guia nas nossas ações e pensamentos continuamente.

Nas nossas orações diárias devemos despojar o nosso velho ser, tal como Paulo nos admoesta, e renovar o nosso espírito com o dom do Espírito Santo de Deus, para nos revestirmos de um novo homem ou de uma nova mulher (Efésios 4:22-24).

É, pois, através da fé diária, arrependimento e terna obediência, que seremos considerados justificados ou retos aos olhos de Deus.

BN

Os Apóstolos Consideraram Jesus Cristo o Criador

A epístola aos Hebreus fala do Filho como o Ser através do qual Deus criou o mundo (Hebreus 1:2) e quem “sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder” (versículo 3). Só Deus é suficientemente grande para fazer tais coisas.

João confirma que Jesus foi o Verbo divino através do qual Deus criou o universo: “Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3; ver versículos 1-3, 14).

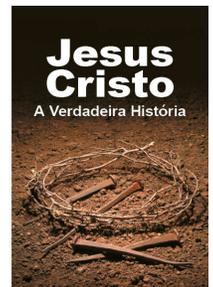
Paulo declara clarissimamente que Deus “... tudo criou por meio de Jesus Cristo” (Efésios 3:9, ACF): “Porque nEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16). E junta no versículo 17, “... e todas as coisas subsistem por Ele.”

O Velho Testamento apresenta Deus como o único Criador do universo (Génesis 1:1; Isaías 40:25-26, 28). Quando os primeiros seguidores de Cristo dizem que Jesus é Aquele através de quem todas as coisas foram criadas, eles estão a dizer claramente que *Jesus é Deus*.

Jesus declarou ser tudo o que Deus é, e os discípulos creram e assim ensinaram. Eles compreenderam que Jesus era “a expressa [exacta] imagem da Sua pessoa [de Deus]” (Hebreus 1:3) e “é imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15), “porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9).

Pelas próprias palavras e acções de Jesus Cristo os discípulos compreenderam claramente quem Ele era e é. Não havia a menor dúvida na cabeça deles. Eles O viram provar isso uma e outra vez. Eles entregar-se-iam ao martírio firmes nessa convicção.

Para mais informação Bíblica acerca de Jesus Cristo, leia o nosso livro “*Jesus Cristo: A Verdadeira História.*”



Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA

www.revistaboanova.org

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC). Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações: ARA: Almeida Revista e Atualizada; ACF: Almeida Corrigida e Fiel; BLH: Bíblia na Linguagem de Hoje; NVI: Nova Versão Internacional.

© 2010, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.